

### 3. REFERENCIAIS PROJETUAIS

Os referenciais foram escolhidos com base em suas relações com o tema, de modo a aprimorar os conhecimentos acima da funcionalidade e do layout em casas de espetáculos e em paisagismo. Assim, foram escolhidos três exemplos nacionais, sendo o Teatro do Sesi (Porto Alegre, RS) e o Parque da Juventude (São Paulo, SP) estudos de caso e o Concurso Público Nacional de Arquitetura: Teatro de Natal (Natal, RN) referencial projetual.



### 3.1 CENTRO DE EVENTOS FIERGS - ESTUDO DE CASO

Localizado na capital do Rio Grande do Sul (Figura 3.1), a FIERGS encontra-se em posição estratégica na Avenida Assis Brasil, estando a 12km do Aeroporto Internacional Salgado Filho e a 15km do centro da cidade.

Figura 3.1 Localização de Porto Alegre



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Ao todo, o complexo possui uma área de 37 mil m<sup>2</sup>, em um lugar capaz de atender aos mais diversos eventos, numa estrutura que conta com várias salas multiuso, um pavilhão e uma grande área externa, além de abrigar o Plenário Mercosul e o Teatro do SESI.

Para melhor análise do local, o estudo de caso foi feito através de visita técnica, que ocorreu no dia 10 de maio de 2019. Com auxílio de um guia, foi possível acessar os diferentes níveis de plateia, salas de apoio e demais áreas técnicas do teatro do SESI.

#### 3.1.1 Teatro do SESI

##### Ficha Técnica:

Localização: Av. Assis Brasil, Porto Alegre - RS

Inauguração: 25 de maio de 1997

Proprietário: Serviço Social da Indústria (SESI)

Tipologia: Italiana

Capacidade: 1773 Lugares

Boca de Cena: 20mX9m

Altura do urdimento: 20m

Proscênio: 3,20m - curvo

Fosso de orquestra móvel

Com capacidade para mais de 1700 pessoas, o teatro do SESI destaca-se por sua versalidade e arquitetura arrojada. Dividido em duas plateias (alta e baixa) e mezanino, o espaço foi projetado para ser segmentado em até cinco salas independentes, com som, luz e projeções próprias. É considerado um dos melhores teatros do país e sendo referência quanto às tecnologias empregadas.

No dia 25 de maio de 1997, o ator Luiz Carlos Magalhães cadenciou, com o “bastão de Molière”, o início da solenidade de inauguração do Teatro do SESI de Porto Alegre. O ato abriu a programação de estreia da casa, que teve como mestre-de-cerimônia o ator Walmor Chagas. (SERRONI, 2002, p. 129).

<sup>1</sup>Vara utilizada pelo contrarregista que, batendo três vezes consecutivas contra o piso do palco, anuncia ao público o início de um espetáculo.



### 3.1.2 Acessos

O mapa a seguir (Figura 3.2) apresenta de forma esquemática os acessos ao Centro de Eventos FIERGS, onde está localizado o Teatro do SESI:

Figura 3.2 - Acessos Centro de Eventos



Fonte: FIERGS (2019), elaborado pelo autor, 2019.

**1 - ACESSO DE SERVIÇO:** Nesse acesso, são permitidos apenas veículos em serviço e com autorização e acompanhamento da contratante; o portão também é destinado ao acesso de ônibus; **2 - ACESSO PÚBLICO (PÓRTICO):** Acesso destinado ao público em geral, pela avenida Assis Brasil. **3 - ACESSO DE SERVIÇO (USO EVENTUAL):** É o acesso destinado a bandas e artistas, no dia do evento. **4 - SAÍDA:** Portão de saída, pela avenida Bernardino Silveira Amorim.

#### 3.1.2.1 Acesso ao Teatro

Ao acessar o pátio do Centro de Eventos (Figura 3.3), a entrada do teatro (Figura 3.4) é bem marcada e leva direto ao setor social, em um hall marcado por elevador pé direito. Na sequência, encontram-se um café, as bilheterias e o foyer do primeiro pavimento (Figura 3.5).

Figura 3.3 - Acesso ao Teatro



Fonte: FIERGS (2019), elaborado pelo autor, 2019.

#### LEGENDA

- TEATRO DO SESI
- ➔ ACESSO TEATRO

Figura 3.4 - Entrada



Fonte: Autor, 2019.

Figura 3.5 - Foyer Térreo



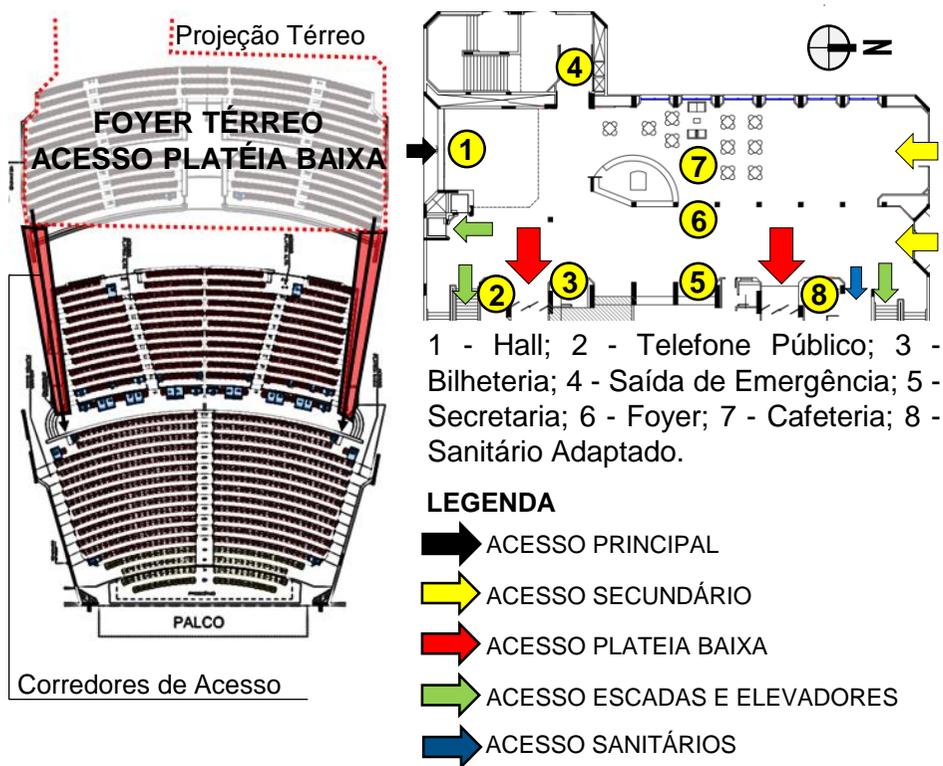
Fonte: Autor, 2019.



### 3.1.2.2 Acesso Plateia Baixa

O Teatro do SESI é dividido em três níveis de plateias (plateia baixa, alta e mezanino), contendo um foyer em cada pavimento. A figura 3.6 indica a localização do foyer térreo, seus acessos internos e, ao lado (Figura 3.7), o acesso e corredor que direciona o público à plateia baixa.

Figura 3.6 - Acesso Plateia Baixa



Fonte: FIERGS, adaptado pelo autor, 2019.

Figura 3.7 - Corredores de Acesso



Fonte: Autor, 2019.

O acesso dos artistas (Figura 3.8) é feito pela Doca 3, entrada que, saindo direto do estacionamento, leva ao corredor de camarins (Figura 3.9) e, posteriormente, ao palco (Figura 3.10).

Figuras 3.8, 3.9 e 3.10 - O Acesso do Artista



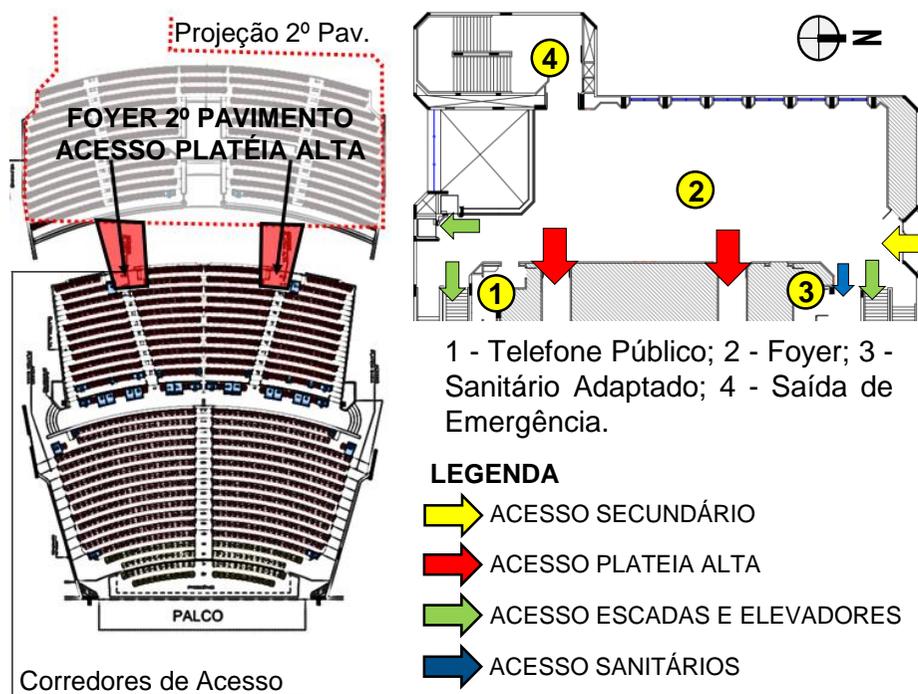
Fonte: Autor, 2019.



### 3.1.2.3 Acesso Plateia Alta

Apesar do corredor do foyer térreo direcionar o público no nível entre a plateia alta e baixa, o acesso à plateia alta (Figura 3.11) é feito exclusivamente pelo foyer do segundo pavimento. Ao lado (Figura 3.12), as fotos apresentam o acesso à plateia alta e o foyer do segundo pavimento, respectivamente. Vale destacar que todos os acessos aos corredores possuem duas portas, uma em frente da outra, como forma de tratamento acústico.

Figura 3.11 - Acesso Plateia Alta



Fonte: FIERGS, adaptado pelo autor, 2019.

Figura 3.12 - Corredor e Foyer do Segundo Pavimento



Fonte: Autor, 2019.

### 3.1.2.4 Acesso Mezanino

O acesso ao mezanino (Figura 3.13) é no 3º pavimento.

Figura 3.13 - Acesso Mezanino



Fonte: FIERGS, adaptado pelo autor, 2019.





### 3.1.3 Circulação

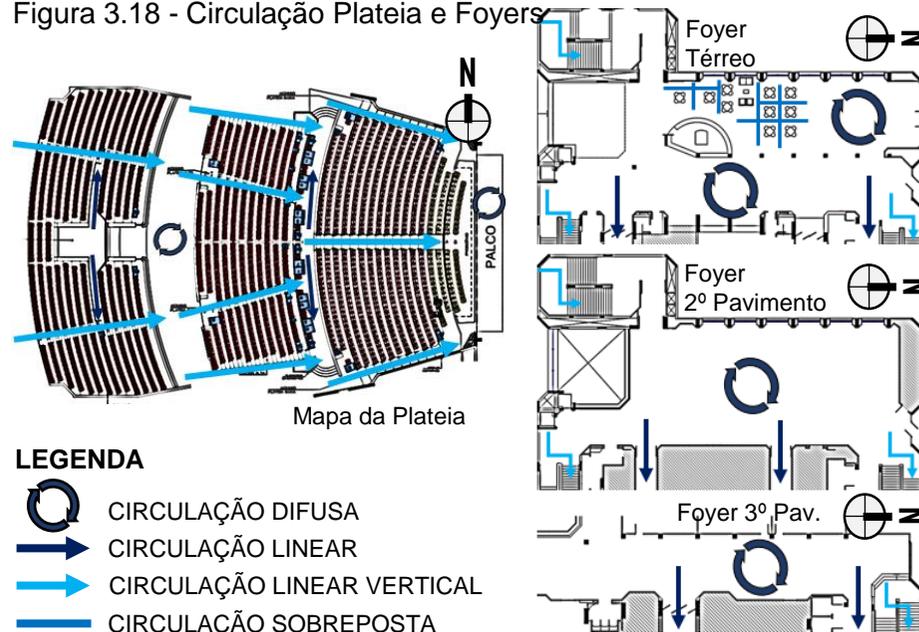
A circulação linear está presente nos diversos corredores e passarelas do local, ao passo que a circulação vertical fica por conta das inúmeras escadas e elevadores, distribuídos ao longo de todos os espaços do complexo.

Em relação à área destinada para circulação, considera-se que o espaço é bastante aproveitado. São poucos os corredores exclusivos para passagem de pessoas, caracterizando pequenas áreas de circulação comparadas ao total do complexo, não havendo áreas desperdiçadas. Nas circulações difusas, por sua vez, o espaço pode ser remanejado de diversas maneiras criando, na maioria das vezes, pequenos corredores, delimitados pela própria disposição do mobiliário.

No teatro, a circulação linear aparece predominantemente e bem marcada através dos corredores e escadas. Nas áreas de transição e no palco, a circulação acontece de forma difusa.

Na imagem a seguir (Figura 3.18), são marcadas as circulações na planta baixa da plateia e nos foyers de cada pavimento. Posteriormente, as figuras 3.19 e 3.20 mostram a circulação interna no teatro e a circulação vertical, marcada pelas escadas e elevadores.

Figura 3.18 - Circulação Plateia e Foyers



Fonte: FIERGS, adaptado pelo autor, 2019.

Figura 3.19 e 3.20 - Fotos da Circulação



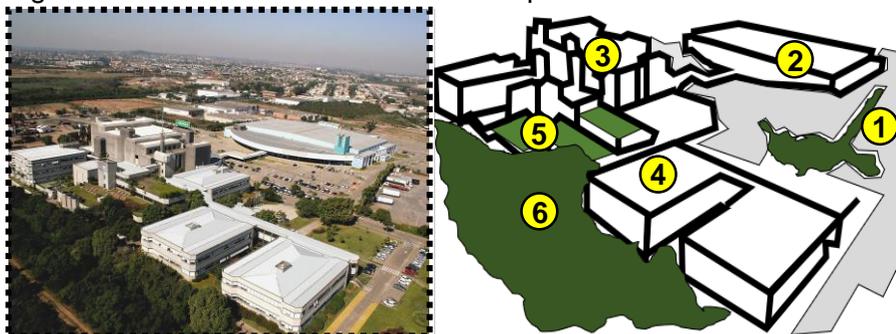
Fonte: Autor, 2019.



### 3.1.4 Volume e Massa

Ao observar a volumetria do Centro de Eventos FIERGS (Figuras 3.21 e 3.22) é notória a presença de formas retangulares e cubos, responsáveis pelo caráter horizontal do local. O visual é brutalista, uma vez que o uso do concreto aparente é abundante e as superfícies cheias predominam em relação às vazias, havendo pouca transparência. Mesmo com diferentes blocos e usos, porém, o complexo mantém uma mesma linguagem, caracterizando a articulação de seus elementos.

Figuras 3.21 e 3.22 - Vista Aérea e Perspectiva



Fonte: FIERGS, 2019.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

1 - Estacionamento; 2 - Pavilhão de Exposições; 3 - Teatro do Sesi; 4 - Salas/Espaços Multiuso; 5 - Laje Verde; 6 - Vegetação Densa.

### 3.1.5 Estrutura e Técnicas Construtivas

Grande parte das edificações que compõem o Centro de Eventos FIERGS foram concebidas através de uma estrutura independente, possibilitando plantas com livre disposição de

divisórias, uma vez que as paredes não precisam exercer função estrutural. Praticamente todo o complexo foi construído em concreto armado, com exceção do Pavilhão, feito em estrutura espacial.

O teatro, considerado um dos melhores do país e sendo referência quanto às tecnologias empregadas e suas instalações, recebe os mais diversos espetáculos, shows, formaturas e outros eventos. Ainda conta com camarins individuais e coletivos, sala de ensaio e cabines de tradução simultânea, entre outros. Nas fotos abaixo (Figura 3.23) é possível observar as conchas acústicas, o tratamento acústico nas paredes, portas e piso e os trilhos responsáveis por deslocar as divisórias móveis (Dimello Hufcor - Isolamento 53 dB.), criando salas independentes.

Figuras 3.23 - Tratamento Acústico da Plateia



Fonte: Autor, 2019.



### 3.1.6 Zoneamento Funcional

Quanto aos espaços que compõem as áreas de uso comum e de serviço no Teatro do SESI, destacam-se: quatro camarins individuais, três camarins coletivos, uma sala de ensaio (ballet), espaço de convivência, copa de apoio, secretaria, bilheteria, chapelaria, cafeteria, elevadores de carga, cabines de tradução simultânea, serviço de emergências médicas, Cyber Space e pontos de telefonia, dados e serviços especiais de telecomunicações. Quanto a setorização da plateia (Tabela 3.1), a divisão é feita em três grandes partes (plateia baixa, plateia alta e mezanino) e tem suas poltronas classificadas como: poltronas de uso geral, poltronas de uso opcional (podem ser acrescentadas conforme demanda do evento), lugares reservados para pessoas com mobilidade reduzida, pessoas obesas e cadeirantes.

Tabela 3.1 - Capacidade da Plateia (em nº de poltronas)

TEATRO DO SESI	Plateia Baixa	Plateia Alta	Mezanino
Poltronas de Uso Geral	570	447	612
Poltronas Opcionais	106	000	000
Poltronas P.M.R	002	007	002
Poltronas P.O	002	007	002
Espaços P.C.R	002	014	000
TOTAL	682	475	616

Fonte: Autor, 2019.

### 3.1.7 Relações do Edifício com o Entorno

O entorno é marcado pela horizontalidade, com gabaritos baixos, em sua maioria de no máximo dois pavimentos, numa região predominantemente residencial. Apesar de não ter gabarito elevado, a FIERGS acaba se destacando na paisagem (Figura 3.24). Em relação à morfologia urbana (Figura 3.25) o entorno imediato caracteriza-se pelo predomínio de espaços vazios, com grandes áreas destinadas a estacionamento e alguns pontos de vegetação.

Figura 3.24 - Entorno



Fonte: FIERGS, Adaptado pelo Autor, 2019

Figura 3.25 - Cheios e Vazios



Fonte: Google Maps, Adaptado pelo Autor, 2019

### 3.1.8 Conforto Ambiental

Os ventos são constantes durante todo ano (WEATHER SPARK, 2019), com massas de ar predominantes do Leste (entre julho a maio) e Norte (entre maio e julho). A imagem a seguir (Figura 3.26) representa de forma esquemática a ação dos condicionantes ambientais no local.



Figura 3.26 - Conforto Ambiental

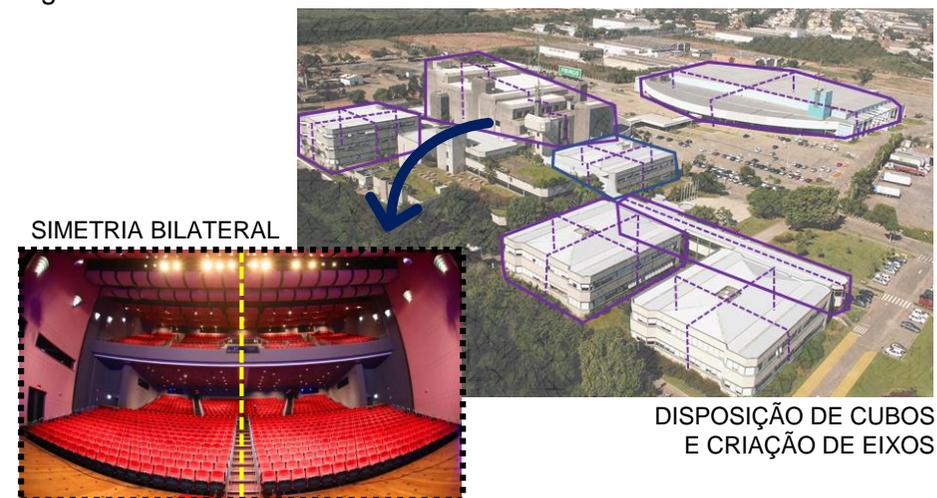


Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

### 3.1.9 Ordem de Ideias e Partido

Ao observar o Centro de Eventos FIERGS, é possível visualizar volumes originados de formas geométricas básicas, com o traçado de eixos que determinam simetrias bilaterais nos blocos, tanto externo quanto internamente. A imagem a seguir (Figura 3.27) faz essa representação de forma esquemática:

Figura 3.27 - Ordem de Ideias



Fonte: FIERGS, Adaptado pelo Autor, 2019

### 3.1.10 Análise Walktrough

Para melhor compreender aspectos relacionados a funcionalidade, fluxos, acessos e espaços que fazem parte de uma casa de espetáculo, foi adotado o método Walktrough, criação de Kevin Lynch e que consiste em caminhar pelo local e observar com atenção pontos marcantes (FONSECA e RHEINGANTZ, 2009). A análise foi feita, portanto, através de visita guiada, na qual foi possível fazer um levantamento fotográfico (Figura 3.28) e indicar pontos positivos e/ou negativos durante o passeio.

#### LEGENDA

 PONTO POSITIVO  PONTO NEGATIVO



## 3.2 CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA: TEATRO DE NATAL - REFERENCIAL PROJETUAL

Localizado na capital do Rio Grande do Norte (Figura 3.29), o terreno escolhido na proposta está localizado na esquina das Avenidas Prudentes de Moraes e Miguel Castro.

Figura 3.29 - Localização de Natal



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

### Ficha Técnica:

Localização: Natal, Rio Grande do Norte;

Autores do Projeto: Arquitetos Mario Biselli e Guilherme L. Motta;

Colaboradores: Arquitetos Daniel Corsi da Silva, Tais Cristina da Silva, Renata Castanho Calfat, André Biselli Sauaia, Fernanda Castilho, Victor Paixão, Marcela Ernani e Visualize Arquitetura;

Paisagismo: Arquiteta Iracy Sguillaro Leme (consultoria);

Orçamento: Eng. Ricardo Zulques (consultoria).

### 3.2.1 Sobre o Projeto

Concluído em outubro de 2005, o Concurso Público Complexo Teatro de Natal surgiu com o objetivo de trazer à capital um espaço com auditórios e salas para atividades culturais, a fim de intensificar o turismo cultural do país, algo que já era potencial da cidade. Para isso, os participantes deveriam propor alternativas com qualidade arquitetônica e boas soluções para relacionar o equipamento com o centro urbano, desde a escolha do terreno até a correta resolução técnica e normas exigidas em teatros.

Autoria de Mario Biselli e Guilherme Motta, o projeto vencedor (Figura 3.30) chegou mais próximo das características exigidas pelo Júri. A solução caracterizou-se como um único volume de três partes distintas: auditórios no centro, setor de serviços ao fundo e, na entrada, um hall linear que é acessado por uma praça, cujo esboço também aparece na proposta. Foi considerada uma solução formal simples, mas que conseguiu trazer expressividade e poderia ser um espaço referência na capital.

Figura 3.30 - Perspectivas Externa e Interna



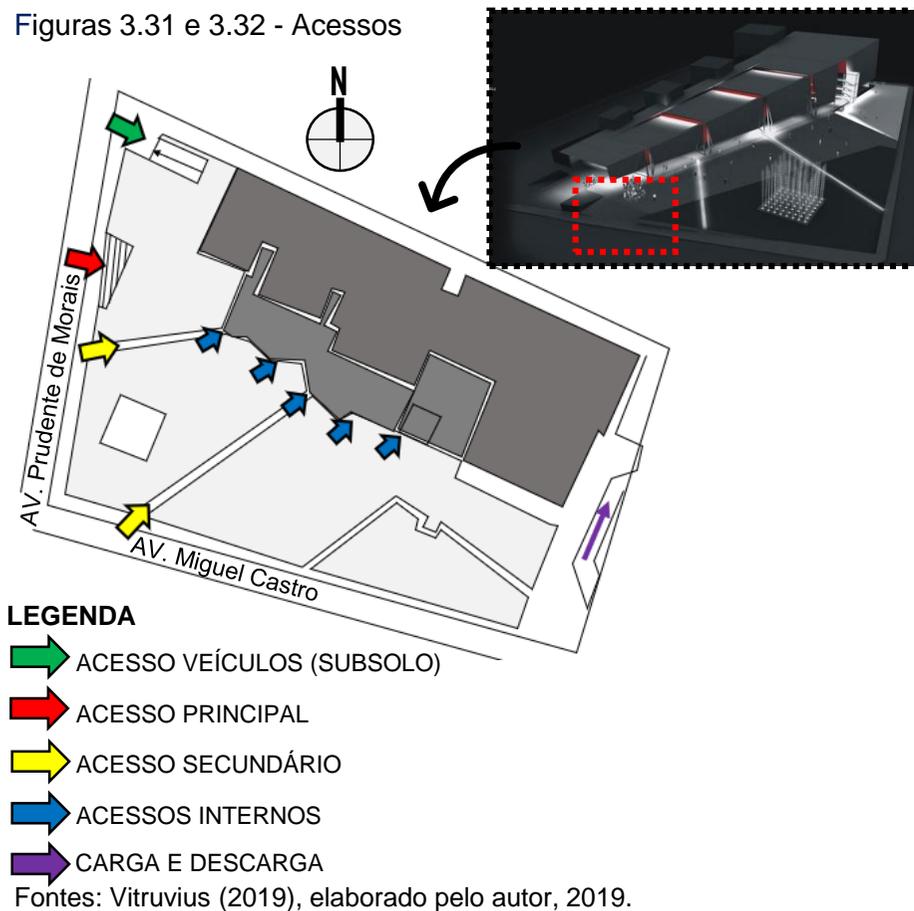
Fonte: Vitruvius, 2019.



### 3.2.2 Acessos

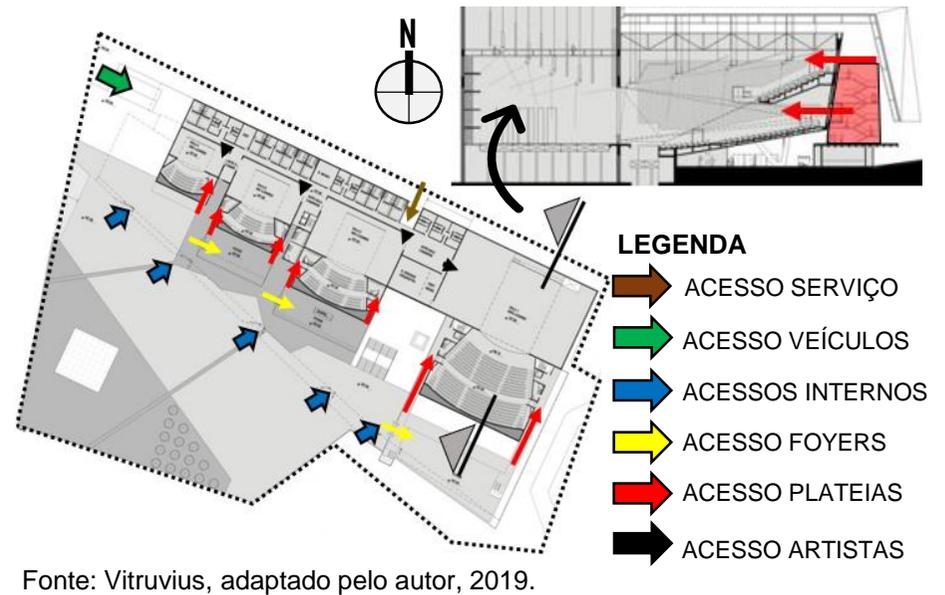
A imagem a seguir (Figura 3.31) apresenta de forma esquemática os acessos à edificação. A escadaria (Figura 3.32) marca o acesso principal ao pátio da edificação. Porém, a repetição das entradas não deixa bem marcado um único acesso, dificultando a identificação.

Figuras 3.31 e 3.32 - Acessos



Com relação aos acessos internos (Figura 3.33), no fundo da edificação, aparece um corredor que concentra todas as atividades de serviço, com um acesso exclusivo (seta marrom). Em azul, aparecem os acessos que levam ao interior do prédio e, em amarelo, o acesso aos foyers de cada auditório (a sala menor, com capacidade de 200 pessoas, não possui foyer). Identificados com a seta vermelha, aparecem os acessos às plateias e, em preto, o acesso dos artistas, com saída aos camarins e, posteriormente, ao palco. O acesso ao estacionamento (seta verde) acontece por rampa que conduz ao subsolo. Em corte (Figura 3.34) é possível visualizar o acesso ao teatro principal, com capacidade para 2000 pessoas.

Figuras 3.33 e 3.34 - Acessos Internos

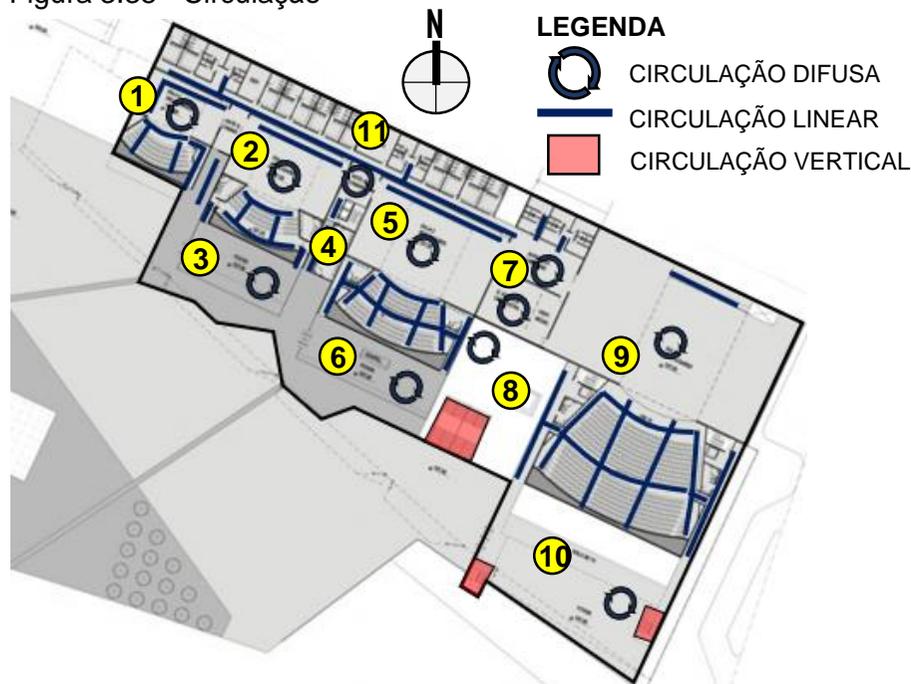




### 3.2.3 Circulação

Em relação à área total do edifício, a circulação (Figura 3.35) aparece bem distribuída. A maior parte é linear, tanto nos corredores de acesso aos ambientes, quanto nas plateias, onde as escadas levam às diferentes filas de cadeiras. A circulação difusa está presente nos espaços abertos, como o hall, os foyers e os palcos. A circulação vertical aparece através de três escadas, que servem à maior sala do local, um teatro com capacidade para 2000 pessoas. O quadro 3.1 indica a relação dos espaços.

Figura 3.35 - Circulação



Fonte: Vitruvius, adaptado pelo autor, 2019.

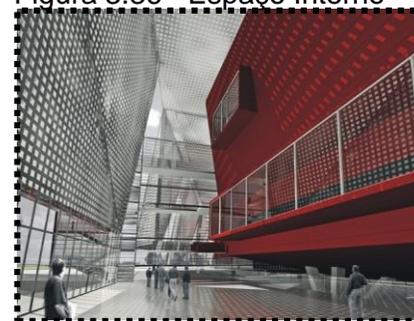
Quadro 3.1 - Relação dos Espaços

1 - Auditório 1: 200 Pessoas; 2 - Auditório 2: 400 Pessoas; 3 - Foyer Auditório 2; 4 - Camarim (Auditórios 2 e 3); 5 - Auditório 3: 600 Pessoas; 6 - Foyer Auditório 3; 7 - Camarim (Auditório 4); 8 - Hall Auditório 4; 9 - Auditório 4: 2000 Pessoas; 10 - Foyer Auditório 4; 11 - Setor de Serviço.

### 3.2.4 Volume/Massa

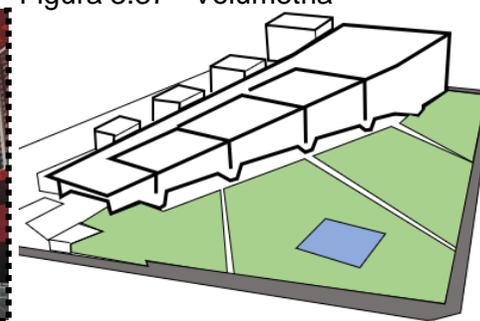
A horizontalidade é predominante, com um volume formado por caixas. O traçado é radial, sendo a praça definida por eixos diagonais; o chafariz aparece dimensionado com forma quadrada. O estilo é contemporâneo, com linhas retas bem marcadas. São vários blocos que compõem um mesmo edifício, caracterizando a articulação e relação de unidade como um todo. Os vazios predominam em relação aos cheios (Figura 3.36), devido ao aproveitamento da incidência solar, a presença de panos de vidro e de elementos vazados (cobogós). O desenho abaixo (Figura 3.37) apresenta de forma esquemática os itens aqui citados.

Figura 3.36 - Espaço Interno



Fonte: Vitruvius, 2019.

Figura 3.37 - Volumetria



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



### 3.2.5 Estrutura e Técnicas Construtivas

Na estrutura (Figura 3.38) predomina o uso do concreto e da alvenaria. A cobertura do saguão e das plateias são em estrutura de aço, permitindo que o edifício seja construído em etapas, sem que isso atrapalhe na operação do local.

Feita de treliças de aço, a cobertura recebeu fechamento com materiais isolantes termoacústicos. Além disso, o material é translúcido e com controle de entrada de luz. Toda essa estrutura é apoiada no topo das salas em concreto, o que permitiu independência para ter ventilação constante no prédio. O uso do vidro foi utilizado com cautela, como medida econômica, exceto no maior auditório (com capacidade para 2000 pessoas) em que a utilização foi abundante, levando em consideração a posição solar (sudeste, em direção à avenida Romualdo Galvão). O projeto ainda cuidou de utilizar materiais resistentes, duráveis e econômicos.

Figura 3.38 - Corte Longitudinal



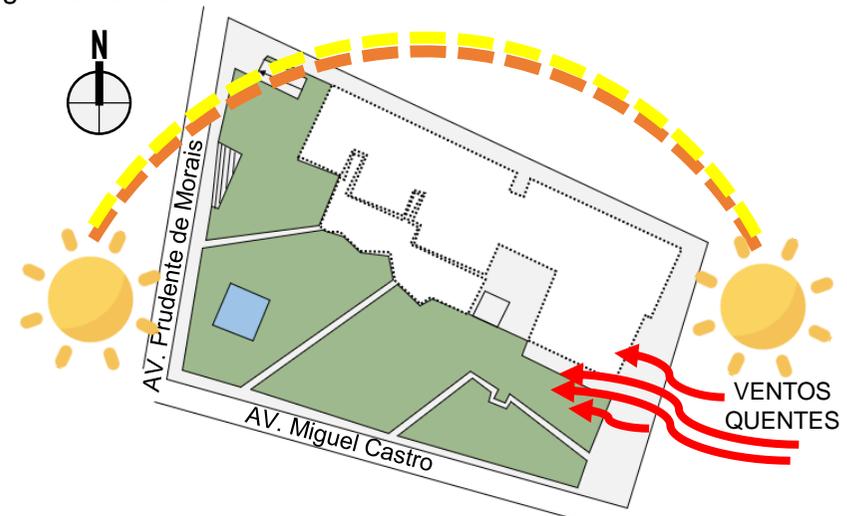
Fonte: Vitruvius, 2019.

### 3.2.6 Conforto Ambiental

Em relação ao clima, o calor é predominante, com verões quentes e temperaturas estáveis no restante do ano. No inverno, a temperatura mínima fica em torno de 22°C. Anualmente, o vento é proveniente do leste (WEATHER SPARK, 2019).

Quanto à edificação, a praça é caracterizada por amplos espaços vazios, sem obstáculos, com piso monolítico e grama. O chafariz, dimensionado em forma de cubo, tem objetivo de levar umidade ao ar, através da aspersão da água. Elementos vazados (cobogós) na fachada do edifício proporcionam o aproveitamento da luz natural. A imagem a seguir (Figura 3.39) representa de forma esquemática tais características.

Figura 3.39 - Condicionantes Ambientais



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



### 3.2.7 Relações do Edifício com o Entorno

Inserido no contexto urbano, o prédio é dimensionado de modo que sua faixa estrutural seja estabelecida junto às frentes das vias públicas.

O entorno é caracterizado como uma área já consolidada, com predominância de uso residencial de poucos pavimentos. Porém, alguns prédios foram construídos de modo alternado, criando picos na paisagem, de alturas variadas.

A imagem abaixo (Figura 3.40) mostra a visualização tridimensional do terreno e entorno.

Figura 3.40 - Terreno e Entorno



Fonte: Google Maps (2019), adaptado pelo autor, 2019.

### 3.2.8 Ordem de Ideias e Partido

O partido arquitetônico é definido com seis blocos (chamados de caixas cênicas) que alinham as salas de espetáculo na direção nordeste. No perímetro das salas, encontra-se todo apoio necessário, com setor administrativo e técnico. Esse dimensionamento permite a comunicação das salas com os setores complementares. Todas as partes são unidas por uma única cobertura, que cria a conectividade com todo o prédio, trazendo unidade ao local e originando um volume único. O esquema a seguir (Figura 3.41) apresenta de forma esquemática o partido.

Figura 3.41 - Partido e Ordem de Ideias



Fonte: Vitruvius, adaptado pelo autor, 2019.



### 3.3 PARQUE DA JUVENTUDE - ESTUDO DE CASO

Localizado em São Paulo (Figura 3.42) na Avenida Cruzeiro do Sul, o Parque da Juventude surgiu para transformar a área que antes pertencia ao Complexo Penitenciário Carandiru em um local de lazer e entretenimento.

Figura 3.42 - Localização de São Paulo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

#### Ficha Técnica

Local: São Paulo (SP)

Início do projeto: 1999

Construção: 2003-2007

Escritórios: Aflalo & Gasperini Arquitetos (Arquitetônico)

Rosa Grena Kliass Arquitetura (Paisagismo)

Inauguração: 2003 (Fase 01), 2004 (Fase 2), 2006-2008 (Fase 03)

Área do Terreno: 232.933 m<sup>2</sup>

#### 3.3.1 História - da Tragédia ao Surgimento do Parque

Carandiru começou sua trajetória como um presídio-modelo, durante os anos de 1920 até 1940. A partir daí o lugar aumentou sua capacidade e passou a apresentar problemáticas semelhantes aos outros complexos do gênero, com problemas de superlotação, revoltas, violência e um massacre: em 1992, o assassinato de dezenas de detentos ganhou destaque mundial.

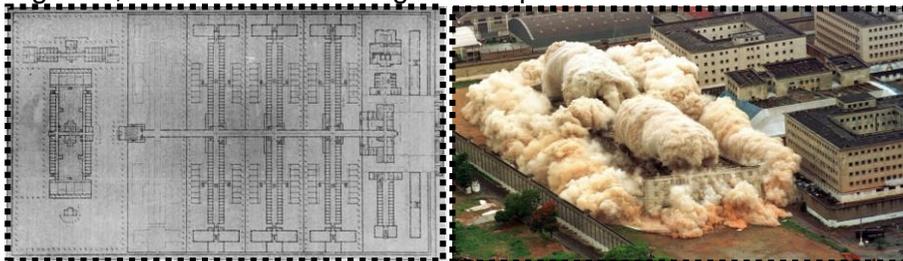
No dia 2 de outubro daquele ano, a Polícia Militar invadiu o local para conter uma rebelião que acontecia entre alguns detentos. O que era para ser uma situação comum (uma vez que conflitos eram constantes) resultou em uma ação que, em 30 minutos, já havia dizimado 111 presos. O fato rapidamente foi noticiado em diversos países, tornando-se uma representação de brutalidade brasileira (CALLIARI, 2014).

Em 2002, o presídio foi fechado e os detentos restantes foram transferidos para outras unidades. O Governo do Estado decidiu, contudo, promover um concurso público para construir um parque no local em que antes era ocupado pelos prédios da penitenciária.

As imagens seguintes (Figura 3.43) mostram a planta baixa original da penitenciária em 1911 e a implosão dos edifícios do Carandiru em 2002.



Figura 3.43 - Planta Baixa Original e Imploração dos Edifícios

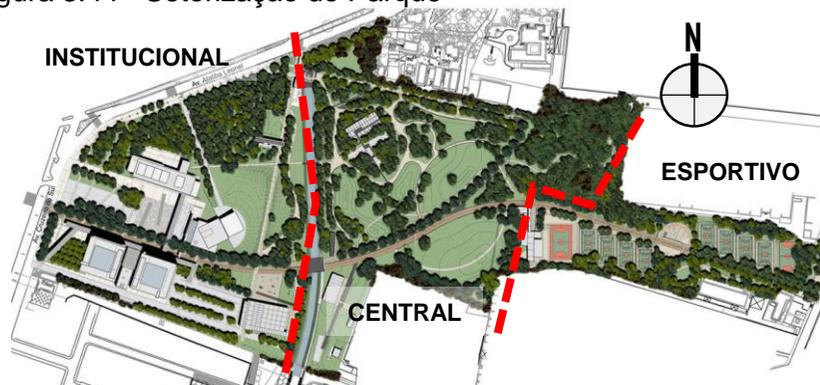


Fonte: São Paulo in Foco, 2013.

### 3.3.2 Composição Geral e Traçado Urbano

O projeto foi dividido em três partes (Figura 3.44): o setor esportivo (inaugurado em 2003); a parte central (inaugurada em 2004) e o setor institucional (inaugurado em 2007).

Figura 3.44 - Setorização do Parque



Fonte: Vitruvius, 2014.

A proposta vencedora do concurso incluía o aproveitamento de alguns blocos existentes que, com algumas alterações, passariam a abrigar atividades culturais e de lazer. Além

disso, foi proposto um novo edifício horizontalizado, que atualmente abriga a Biblioteca de São Paulo (Figura 3.45). O parque foi considerado um dos melhores espaços públicos do país<sup>2</sup> e aproximadamente 40 mil pessoas visitam o local por mês, desfrutando de uma programação que garante diversos usos.

Figura 3.45 - Biblioteca de São Paulo



Fonte: Autor, 2019.

### 3.3.3 Parque Institucional

Na primeira parte do parque, com acessos pela Avenida Cruzeiro do Sul, encontra-se o Parque Institucional (Figura 3.46). Espaço de contemplação, o local é dotado de alguns monumentos. Nele, também está a linha do metrô, a biblioteca e a escola. Também há espaço para eventos ao ar livre, com palco e plateia externos.

<sup>2</sup>Título concedido pela comissão do Prêmio Rogelio Salmona.



Figura 3.46 - O Parque Institucional



Fonte: Autor, 2019.

O projeto previa o reaproveitamento de quatro edifícios, mas apenas dois foram mantidos (o Pavilhão 04 e o Pavilhão 07). Os blocos configuram elementos importantes na paisagem, constituindo um eixo estruturador que liga esse setor do parque aos outros dois (Central e Esportivo) possibilitando a continuidade.

Este setor está a poucos metros da estação Carandiru e, pela localização em relação ao tecido da cidade, caracteriza caráter metropolitano ao parque, sendo um espaço de referência e de distribuição de pessoas, tanto para as construções adjacentes como para o interior do próprio parque que, através da Alameda Principal, interliga todas as fases.

### 3.3.4 Parque Central

Com divisão marcada pelo córrego Carajás, surge o Parque Central (Figura 3.47). Também caracterizado como um espaço de contemplação, é nele que se concentra a maior parte da vegetação, com amplas áreas arborizadas e extensos gramados.

Figura 3.47 - O Parque Central



Fonte: Autor, 2019.

Nessa área, dois blocos que fariam parte do novo presídio feminino tiveram sua construção interrompida, fazendo com que o esqueleto da estrutura, num processo natural, acabasse sendo coberto pela vegetação (Figura 3.48), característica que foi adicionada ao projeto.

Figura 3.48 - Ruínas



Fonte: Autor, 2019.



Outra estrutura importante foi a permanência de parte da muralha, que também foi incorporada ao projeto, dando origem às passarelas elevadas (Figura 3.49). O acesso para a passarela (quase sete metros acima do solo) foi construído à parte, com escadas em aço e madeira. As passarelas permitem um passeio deslumbrante por cima das copas das árvores, além de permitir o visual do restante do parque.

Figura 3.49 - Passarelas Elevadas



Fonte: Autor, 2019.

### 3.3.5 Parque Esportivo

Por fim, aparece o Parque Esportivo (Figura 3.50). Com formato linear, o foco são os esportes e outras atividades ativas, em aproximadamente 380 metros de extensão. O setor pode funcionar independente do restante do parque, o que caracterizou um projeto de iluminação exclusivo para o uso noturno.

Figura 3.50 - O Parque Esportivo



Fonte: Autor, 2019.

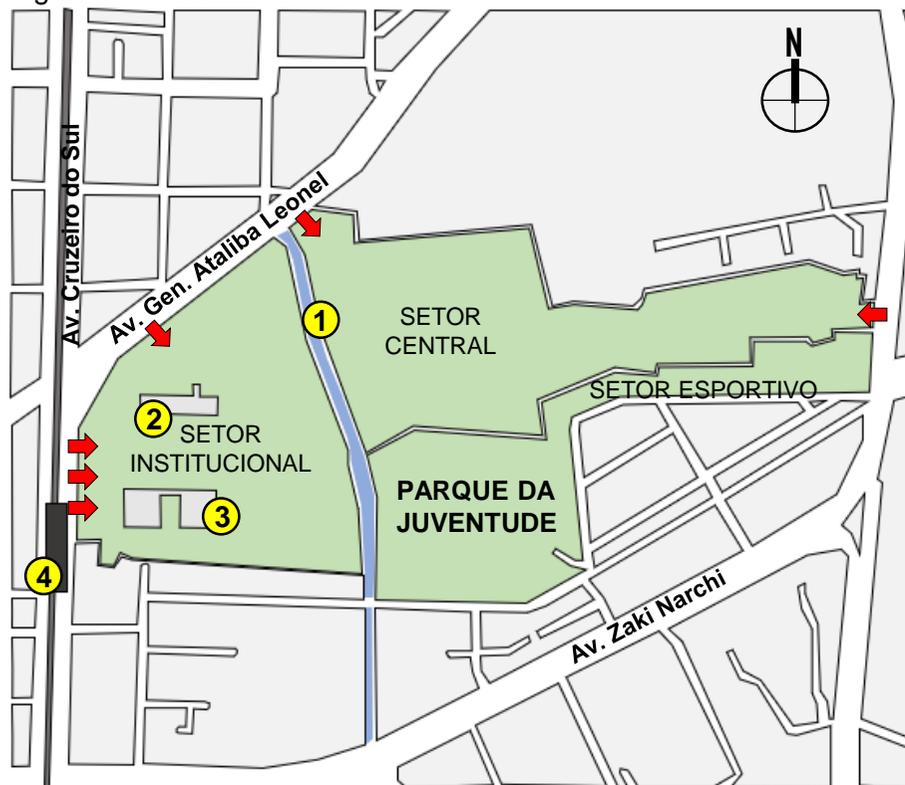
A estruturação do espaço fica por conta da Alameda Principal em que, ao longo do caminho, foram instaladas 10 quadras poliesportivas e uma pista de Skate. Ainda encontram-se trilhas, rotas alternativas, espaços de estar e playground.

### 3.3.6 Acessos

Os acessos ao parque acontecem ao longo das avenidas General Ataliba Leonel, Cruzeiro do Sul e Zaki Narchi. A Figura 3.51 indica, de forma esquemática, a direção dos acessos (setas vermelhas) e a localização do Córrego Carandiru, Biblioteca de São Paulo, Escola Técnica das Artes e da Estação Carandiru.



Figura 3.51 - Acessos



Fonte: Vitruvius (2014), elaborado pelo autor, 2019.

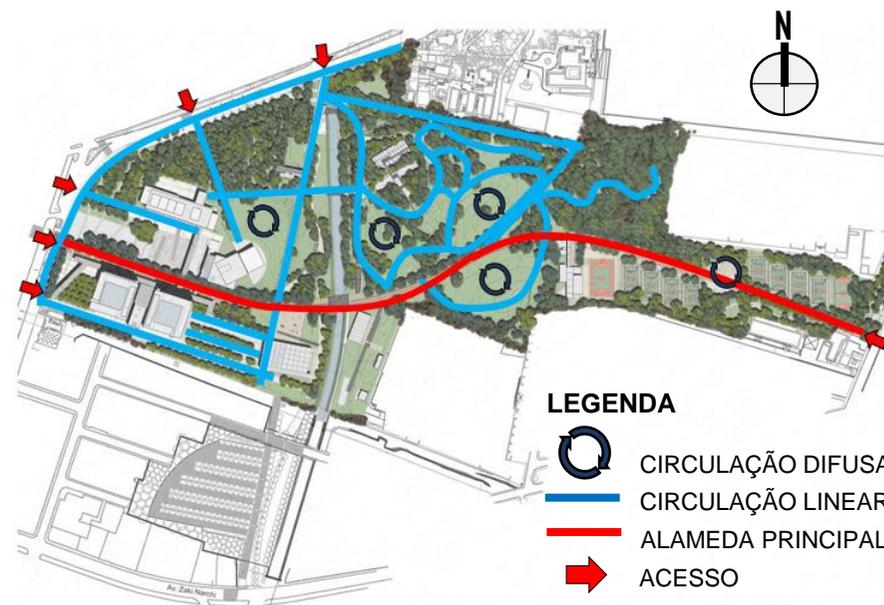
1 - Córrego Carandiru; 2 - Biblioteca de São Paulo; 3 - Escola Técnica das Artes; 4 - Estação de Metrô Carandiru.

### 3.3.7 Circulação

A Alameda Principal é responsável por conectar os três setores e, ao longo de seu eixo, o parque atrai em suas atividades distintas, pessoas das diferentes faixas etárias. A circulação linear acontece bem marcada nas passarelas elevadas e através dos

caminhos, com trechos sinuosos e percursos de diferentes escalas para pedestres. A circulação difusa ocorre nas extensas áreas de gramado. Tais características aparecem no mapa abaixo (Figura 3.52).

Figura 3.52 - Circulação



#### LEGENDA

-  CIRCULAÇÃO DIFUSA
-  CIRCULAÇÃO LINEAR
-  ALAMEDA PRINCIPAL
-  ACESSO

Fonte: Vitruvius, adaptado pelo autor, 2014.

### 3.3.8 Inserção Urbana

Quanto à urbanização, o entorno é bastante valorizado (Figura 3.53). Zonas residenciais de classes sociais diversas e trechos comerciais circundam o terreno, além do grande conjunto habitacional Cingapura (Figura 3.54).



Figuras 3.53 e 3.54 - Entorno Imediato e Conjunto Singapura



Fonte: Nelson Kon, 2014 e Google Street View, 2017.

A região também é bem servida de transporte público, tendo vários itinerários de ônibus e com a estação de metrô bem em frente ao parque. As imagens abaixo (Figura 3.55) mostram a estação Carandiru, a movimentação de pessoas e ônibus no local e os vagões do metrô.

Figura 3.55 - Estação Carandiru e a Movimentação de Pessoas



Fonte: Autor, 2019.

### 3.3.9 Vegetação e Materiais

O paisagismo é caracterizado pelo respeito a algumas espécies existentes mas, sobretudo, pelo replantio de novas árvores, criando grandes massas arbóreas (Figura 3.56) e permitindo o sombreamento. Outro aspecto marcante são os extensos gramados (Figura 3.57), destinados a usos distintos, como a prática de exercícios, piqueniques e áreas de contemplação. O elemento água também aparece com o córrego Carajás (Figura 3.58), sendo o divisor dos setores central e institucional.

Figuras 3.56, 3.57 e 3.58 - Elementos do Paisagismo



Fonte: Autor, 2019.

Tais características conferem ao parque um lugar de lazer e recreação repleto de espaços verdes, o que garante conforto durante a prática das diferentes atividades. Contudo, um dos usos que mais é visto no local são pessoas dispersas para apreciar a paisagem, dando origem à diversos pontos de permanência.



### 3.3.10 Linguagem Arquitetônica e Paisagística

A alameda principal (Figura 3.59) caracteriza a unidade do local, sendo um eixo estruturador que conecta os três setores do parque. Muros do antigo presídio compõem a paisagem como peça que lembra o passado trágico. Por cima dos muros, passarelas pelas quais os vigias faziam a guarda do local, transformaram-se em caminhos por cima das copas das árvores (Figura 3.60). Os blocos que não foram implodidos (Figura 3.61) aparecem como uma memória da vivência difícil e desumana dos detentos.

Figuras 3.59, 3.60 e 3.61 - Linguagem Arquitetônica e Paisagística



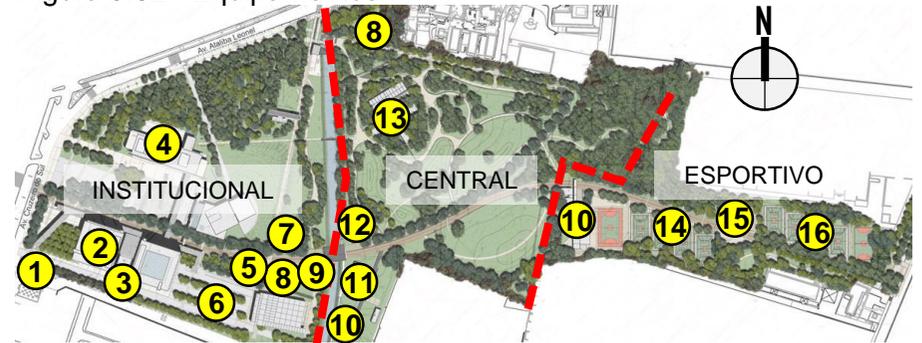
Fonte: Autor, 2019.

Se os pavilhões são a memória concentrada da convivência forçada e desumana, os muros são a memória dispersa da vigilância. Não dá para não se comover andando por cima do muro preservado, por cima das copas das árvores, imaginando o trabalho dos guardas da prisão. De um lado, a prisão, do outro, a cidade (CALLIARI, n.p, 2014).

### 3.3.11 Equipamentos/Mobiliários

Os equipamentos aparecem dispostos ao longo do parque e estão mapeados na imagem abaixo (Figura 3.62). Os mobiliários (Figura 3.63) aparecem em pontos específicos do parque, sobretudo próximos ao passeio principal e das quadras esportivas.

Figura 3.62 - Equipamentos



Fonte: Vitruvius, adaptado pelo autor, 2014.

1 - Estação Carandiru; 2 - Escola Técnica (ETEC); 3 - Lanchonete; 4 - Biblioteca de São Paulo; 5 - Espaço Pet; 6 - Estacionamento; 7 - Playground; 8 - Academia ao Ar Livre; 9 - Academia Acessível; 10 - Sanitários; 11 - Setor Administrativo; 12 - Passarelas; 13 - Ruínas; 14 - Quadras Poliesportivas; 15 - Pista de Skate.

Figura 3.63 - Mobiliários



Fonte: Autor, 2019.



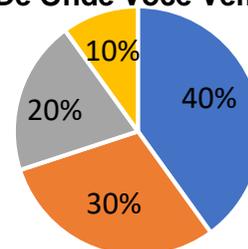
### 3.3.12 Análise de Ocupação

Para compreender como se sentem os visitantes quando chegam ao Parque da Juventude, foi feita uma análise de ocupação, realizando entrevistas com pessoas de diferentes idades, através de questionamentos que abordaram temas como mobilidade, espaços, acessibilidade, segurança e dimensão afetiva. Utilizando como referência as respostas que mais apareceram, foram feitos gráficos (Gráficos 3.1) que expressam os resultados obtidos.

Constatou-se que quase metade dos entrevistados visitam o local pela proximidade do trabalho, utilizando o espaço para descanso durante o intervalo. Com isso, a caminhada também foi o modo mais utilizado para chegada ao parque e, em seguida, o automóvel. Dentre as atividades mais utilizadas, a prática de esportes e a contemplação são as que mais aparecem; muitos também utilizam o espaço apenas para transição.

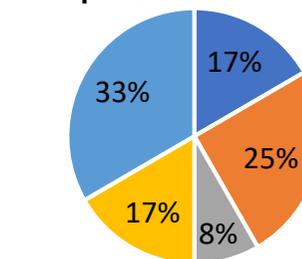
Em relação ao que menos gostam, muitos responderam não se sentirem seguros, devido a proximidade com o presídio e o alto policiamento no local. Quanto a acessibilidade, a maior parte não considera o parque acessível. Por fim, na dimensão afetiva, maior parte das pessoas responderam que o parque traz sentimentos de calma e tranquilidade.

Gráficos 3.1 - Análise das Respostas De Onde Você Vem?



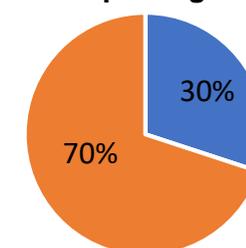
- Proximidades
- Bairros Próximos
- Bairros Distantes
- Outra Cidade

Porque Utiliza o Parque?



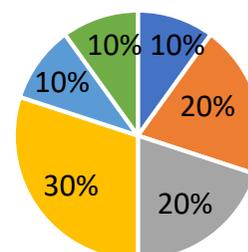
- Esportes
- Caminhada
- Bicicleta
- Skate

Você Considera o Parque Seguro?



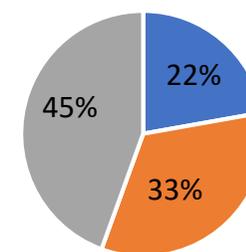
- Sim
- Não

Qual sua idade?



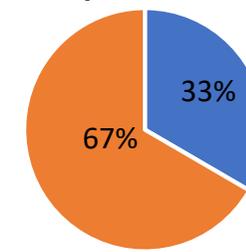
- Até 12 anos
- 13 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 54 anos
- 55+ anos

Qual atividade mais utiliza?



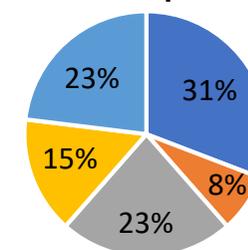
- Esportes
- Caminhada/Bicicleta
- Contemplação

Você Considera o Parque Acessível?



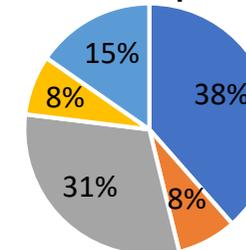
- Sim
- Não

Como Você Chega ao Parque?



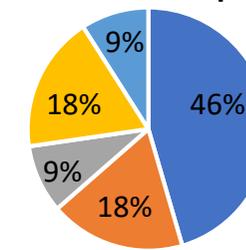
- Caminhando
- Carro
- Metrô
- Ônibus

O que menos gosta no Parque?



- Insegurança
- Policiamento
- Falta de Manutenção
- Lotação
- Sem Resposta

Como você se sente vindo ao Parque?



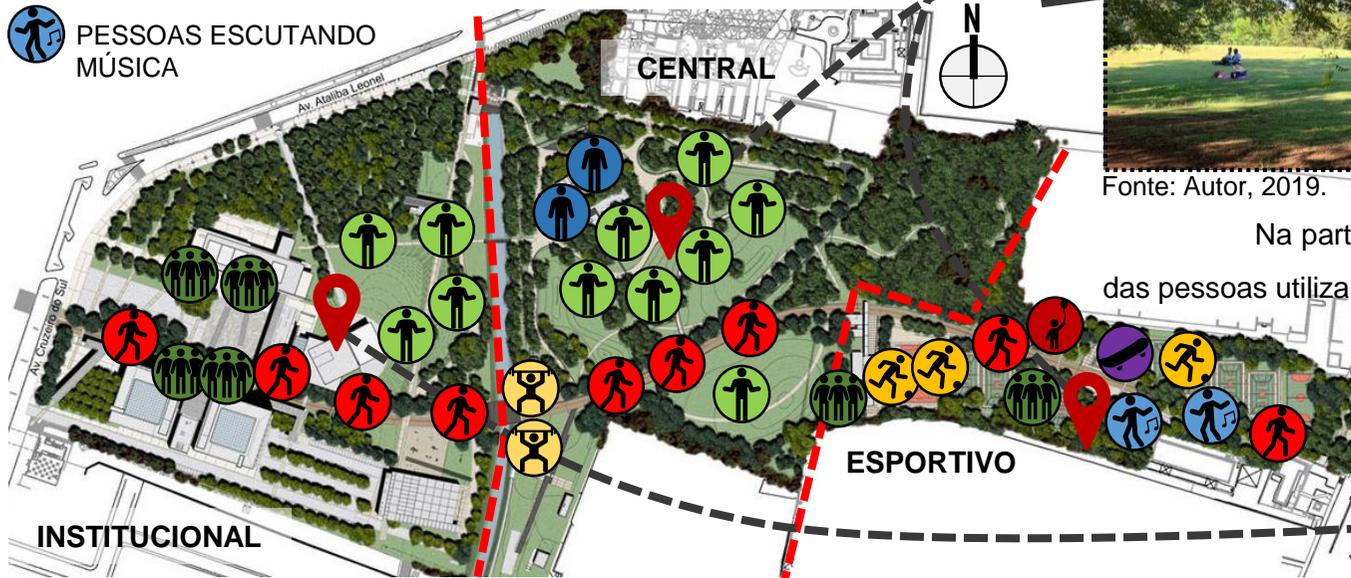
- Tranquilo
- Calmo
- Feliz
- Inseguro
- Bem



### 3.3.13 Análise Comportamental

Para analisar quais atividades os visitantes realizam no Parque da Juventude, verificou-se, em cada setor do parque, que ações os usuários praticavam durante um período de tempo. Durante a visita (dia 18 de abril de 2019, quinta-feira, às 15h) a temperatura era de 26°C, o céu estava claro e não havia ventos. Os resultados obtidos estão apresentados abaixo (Figura 3.64).

Figura 3.64 - Análise Comportamental



Fonte: Vitruvius, adaptado pelo Autor, 2019.

O setor esportivo (Figura 3.65) é o mais utilizado, principalmente na pista de skate.

Figura 3.65 - Parque Esportivo



Fonte: Autor, 2019.

No parque central (Figura 3.66), as principais atividades são aquelas de caráter contemplativo.

Figura 3.66 - Parque Central



Fonte: Autor, 2019.

Na parte institucional (Figura 3.67), maior parte das pessoas utiliza o espaço apenas como transição.

Figura 3.67 - Parque Institucional



Fonte: Autor, 2019.



---

### 3.4 - ESCOLHA DOS REFERENCIAIS PROJETUAIS

#### 3.4.1 - Centro de Eventos FIERGS - Teatro do SESI

O teatro do SESI foi escolhido devido à sua tipologia teatral (teatro italiano) e pela sua funcionalidade. É visível o seu bom desempenho mediante os diversos aspectos técnicos que são necessários em um teatro. Sendo parte importante do Centro de Eventos FIERGS, o local é capaz de receber não somente peças teatrais, como também atividades que exigem diferentes portes. Além disso, a segurança, sinalização e acessibilidade foram outros pontos observados, fazendo com que o espetáculo possa ser aproveitado com conforto por todo o tipo de público.

#### 3.4.2 - Concurso Público Nacional de Arquitetura: Teatro de Natal

Enquanto que o teatro do SESI foi escolhido com base na sua funcionalidade, o projeto do Teatro de Natal chama atenção pela sua volumetria: um edifício imponente, com linhas retas bem marcadas e que faz uso dos condicionantes naturais, como a iluminação proveniente da luz solar. Além disso, a proposta inclui uma implantação definida por uma praça (relacionando-se com a ideia deste trabalho), apesar de que não foi explorada no projeto.

#### 3.4.3 - Parque da Juventude

O Parque da Juventude destaca-se não somente pela história trágica que antecede sua criação, mas, também, pelo fato de que foi capaz de levar novamente vida em um local que, por muitos anos, foi marcado por tamanha tristeza e violência. O parque foi então dividido em três setores (institucional, central e esportivo), cada um com atividades específicas, mas ambos interligados por uma alameda que funciona como importante eixo de transição.